

A didáctica e a construção profissional do professor Angolano

Didactics and the construction of the Angolan teacher

Domingos José Maiato^{1*}, Uassalagina Eugenia Cachoco Júnior²

¹ MSc. Professor Auxiliar da Universidade Lueji A’Nkonde. dmaiato62@gmail.com

² Lic. Funcionária sénior do Banco de Poupança e Crédito. uassajunior@gmail.com

* Autor para correspondência: dmaiato62@gmail.com

RESUMO

Esta investigação tem como objectivo, descrever a importância e intervenção do ensino da didáctica na construção profissional do professor angolano, sendo considerada como uma das disciplinas chave na preparação teórica e na prática educativa do professor. Pois, a Didáctica também indica os possíveis caminhos teóricos trazidos por vários autores para a construção da profissão do professor. A didáctica tem grandes desafios ao propor novas formas de actuação do professor em sala de aula, optando pelos novos paradigmas do papel do professor frente aos novos desafios da sociedade, levando o professor a ajudar os alunos na construção dos seus próprios conhecimentos a partir das vivências do quotidiano. Para a presente comunicação, optámos por uma metodologia de pesquisa bibliográfica e documental com base na bibliografia existente sobre a temática tornando sustentadas as nossas posições teóricas. Em termos de conclusão, ressaltámos a importância da Didáctica na formação profissional dos professores sendo uma disciplina fundamental na profissionalização da actividade docente.

Palabras clave: Didáctica, formação profissional, professor, Angola.

ABSTRACT

Our research focus to describe the relevance and intervention of teaching didactics in professional construction of Angolan teacher, considered as one of the main subjects in the teacher theoretical preparation and educational practice. So, Didactics also indicates the theoretical ways proposed by many authors that guarantee the construction of the teacher's profession. Didactics has the teacher in the classroom, opting for the new paradigms of teacher's role through the actual challenges of society, leading the teacher to help students in the construction of their own knowledge from daily experiences. For this communication, we opted by bibliographic and documental methodology, based on the exhaustive bibliography subject, supporting our theoretical positions. In conclusion, we emphasized the importance of Didactics in the professional training of teachers, once it is a fundamental subject in professionalization of teaching activity.

Keywords: Didactics, Professional qualification, teacher, Angola.

INTRODUÇÃO

A presente comunicação versa sobre uma temática actual e pertinente atinente à formação do professor. Nesta óptica, abordámos aspectos vinculados à Didáctica no sentido de entender a sua necessidade e envolvimento no processo formativo do professor e no seu trabalho.

A Didáctica é considerada como uma das ferramentas essenciais para o professor desenvolver a sua actividade profissional. Os procedimentos para aprender e ensinar devem constituir preocupações permanentes do professor visto que os mesmos garantem a forma do fazer pedagógico. Assim sendo, a Didáctica destaca-se no seio das Ciências Pedagógicas como uma área muito importante na formação do professor, caracterizada pelos seus componentes como a figura do próprio professor, a do aluno, assim como a dos objectivos, conteúdos e do seu ambiente.

A comunicação tem como objectivos a perseguir:

1. Identificar o lugar da Didáctica no processo de formação do professor;
2. Apresentar os postulados legais para a formação do professor em Angola.

DESENVOLVIMENTO

Esta comunicação foi desenvolvida com base no método de consulta bibliográfica e consulta documental. Estas consultas desenvolveram-se na observação de obras que versaram sobre a matéria em análise assim como de documentos normativos emitidos pela República de Angola. Na mesma base de pensamento, é passível a corroboração com Gil (2002), que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Percebendo e personalizando esta reflexão, estamos em condições de criar a sustentabilidade do mesmo e aproveitar os dados de alguns autores consultados para elaborar um referencial teórico que ajudará outros investigadores, intuições de ensino e/ou de formação de professores e quiçá os próprios professores obterem conhecimentos relevantes para o desenvolvimento da sua formação e profissão.

1-A Didáctica. Breve percurso.

Analisar a Didáctica na sua amplitude implica rebuscar elementos endógenos e exógenos do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma retomámos o pensamento de **João Amós Comênio (1592-1670)** expresso na sua grande obra “Didáctica Magna”, que marca um processo de sistematização de conteúdos didácticos dentro da Pedagogia, sendo aquele assumido como o pai da didáctica moderna.

Nesta obra, o autor faz recurso aos fundamentos filosóficos e teológicos (Comênio foi Bispo da Igreja Hussita) da educação e ensino de elementos considerados imprescindíveis para a humanização da própria sociedade. Neste processo, na visão de Comênio, manifestava-se a premente necessidade da universalização da educação, partir do uso de conceitos simples para atingir os mais abrangentes assim como a manutenção de uma aprendizagem contínua.

Nas diferentes abordagens sobre a problemática, podemos buscar elementos importantes para compreender a essência da Didáctica como ramo científico e a sua articulação com algumas ciências. Deste modo, a Didáctica é uma **disciplina científico-pedagógica cujo objecto de estudo são os processos e os elementos intervenientes no processo de aprendizagem**. Ela é o ramo da pedagogia que se ocupa dos sistemas e dos métodos práticos de ensino, destinados a colocar em prática as directrizes das teorias pedagógicas.

A Didáctica “é uma das ciências pedagógicas, cujo objecto de estudo é o processo de Ensino-Aprendizagem (PEA). Define-se como um processo sistémico, organizado e eficiente, dirigido para a formação de um determinado tipo de estudante”, isto segundo Miranda & Echeverría (2017).

Ainda na perspectiva analítica de Haydt (2011), a Didáctica é um ramo específico da pedagogia que se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento, sendo que seu objecto de estudo é o *ensino*.

Como se pode verificar, as abordagens convergem no papel e lugar da Didáctica por parte de todos quantos foram referenciados neste espaço. É natural, tal como ficou enunciado, a existência de uma

relação entre a Didáctica, a Pedagogia e a Metodologia. Partimos de um princípio de que a Pedagogia é uma ciência mais ampla na realização do processo de ensino-aprendizagem, a Didáctica define os procedimentos metodológicos gerais para a prossecução deste complexo processo ao passo que as metodologias específicas tratam dos fundamentos específicos de algumas matérias concretas dentro desse mesmo processo. Neste sentido, a relação entre esses campos de conhecimento é fundamentalmente de complementaridade entre o geral e o específico, sempre em busca do conhecimento conducente ao saber, saber fazer e saber estar.

2-Papel da Didáctica no Currículo Escolar

O processo de ensino-aprendizagem vem sendo um campo bastante exigente dada a constante evolução que o mundo regista nos últimos tempos. Pelo facto, esta dinâmica, exige dos professores uma postura e actuação diferentes tendentes a uma constante actualização de conhecimentos acompanhando desta forma o desenvolvimento económico-social do mundo em geral e de Angola no caso particular.

A pedagogia enquadrada no campo das ciências da educação assegura a estruturação dos modelos do sistema educativo, ao passo que a didáctica por sua vez estabelece os procedimentos para a realização do processo de ensino-aprendizagem e os conteúdos a serem ensinados para o desenvolvimento da educação, conforme já foi referenciado acima.

Sobre a Pedagogia, Libaneo (2013) afirma que a pedagogia sendo uma ciência da educação e para educação, estuda a instrução e o ensino, obedecendo com a sua composição os seguintes ramos: teoria da educação, Didáctica, Organização escolar, história da educação, que ao mesmo tempo para se complementar busca em outras ciências os conhecimentos teóricos e práticos que concorrem para o esclarecimento de seu objecto e fenómeno educativo essas disciplinas são: filosofia da educação, sociologia da educação, psicologia da educação, biologia da educação, economia da educação e outras.

Entretanto, retomamos este tratamento conceptual, para efectuar um enquadramento e prosseguir a abordagem do subtítulo apresentado. Pelo facto, e com base na reflexão expressa, observamos um desenho curricular numa perspectiva organizada e sistemática com intuito de preparar, formar e orientar toda uma construção profissional do professor. Para Libaneo (2013) o “conjunto desses estudos permite aos futuros professores, uma compreensão global dos fenómenos educativos especialmente de suas manifestações no âmbito escolar.”

No entanto, considerámos importante esmiuçar o conceito de currículo escolar em si. O currículo escolar configura toda uma estrutura organizativa do processo de ensino-aprendizagem, integrando a disposição das cadeiras que consagram os conteúdos assim como a carga horária da formação. É valiosa a consideração de que o currículo é abrangente, dinâmico e existencial, porque ao longo do curso se podem fazer ajustes de acordo com as necessidades e transformações da formação.

A estrutura curricular deve assegurar dentro da dinâmica uma interacção, entende-se também visão, entre todos os elementos que configuram o processo de ensino-aprendizagem (professor, aluno, infraestrutura, conteúdos).

Na visão de Trevisan *at el* (2018) didáctica tem esta capacidade de tornar o conhecimento compreensível ou acessível de maneira plural, sendo esta uma disciplina prática no campo da pedagogia que produz reflexões sobre o processo de ensinar e aprender com vista a encontrar melhores maneiras e procedimentos com intuito de provocar aprendizagem e que para isso ela precisa fazer a conexão entre a teoria e a prática, desenvolvendo o saber ensinar, que é um tipo de interacção entre os conteúdos, métodos e técnicas de ensino, baseado no contexto, no sentido de promover a instrução e formação dos estudantes.

Na base desta apresentação, pode-se verificar a real relação entre a Didáctica e o currículo pois a disposição das disciplinas no plano curricular deve satisfazer uma certa orientação didáctica e filosófica, incorporando as formas de aprendizagem intra e extraescolares, ou seja, a prática social vivida de forma interdisciplinar.

As teorias acima apresentadas, levam-nos a racionalizar todo um esforço que deve ser empreendido no processo de formação do professor. Ao professor se deve brindar todas as ferramentas capazes de garantir a estrutura funcional dentro desse processo de ensino-aprendizagem, articular de modo

racional o conhecimento dos fenómenos, as condições e modo de realização da instrução e do ensino, e isso merece uma dosagem e organização didáctica.

Uma estruturação curricular bem apoiada pela didáctica permite converter os objectivos sociopolíticos e pedagógicos em objectivos de ensino, seleccionar conteúdos e métodos em função desses objectivos, estabelecer vínculos entre o ensino e a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. Aqui a preocupação formativa consiste em brindar ao professor um conhecimento que lhe esclarece que a estrutura curricular é sequencial, sistemática, lógica, complexa e gradual.

3. O currículo e formação de professores

Está concebido e analisado que o currículo se fundamenta em estudos psicológicos, sociológicos, linguísticos, históricos e económicos para construir e compreender as *nuances* do mesmo e propor novas ideias e práticas no amplo processo de ensino-aprendizagem. Para abordarmos este assunto, vale recordar e até mesmo considerar, que o currículo é um aspecto muito importante no âmbito do trabalho pedagógico. Para uma melhor compreensão, é crucial recuperar o objectivo desta comunicação, sendo que pretendemos sustentar a construção de um profissional capaz de obedecer às regras e normas curriculares de uma determinada instituição, a julgar pelos próprios fins e objectivos institucionais.

Todavia a formação do professor também obedece naturalmente a normas, que, em primeiro lugar, consistem em construir um currículo orientado para o cumprimento dos objectivos da formação e em segundo, trabalhar um currículo cujas fontes são a actividade prática do estudante com apoio do professor.

Ora, toda esta explicação introdutória serve para concordar com Fernandes (2014) quando sustenta que o currículo são as disciplinas a serem cursadas, a serem cumpridas num determinado percurso formativo pelo estudante. Deste modo, a formação do professor merece o cumprimento rigoroso de um plano curricular robusto, preparado e adequado aos objectivos estabelecidos como forma de adquirir as valências necessárias para o exercício da sua actividade.

Algo marcante é a reflexão de Goodson (1999), logo na apresentação da obra construção social do currículo, consta que uma história social do currículo deve estar centrada numa epistemologia social do conhecimento escolar, preocupada com os determinantes sociais e políticos do conhecimento educacionalmente organizado. Uma história social do currículo descortinar quais os conhecimentos, valores e habilidades válidos para assegurar um determinado percurso de formação profissional.

No decurso da sua investigação, Lauanda e Castro (2010) sustentam que se discute muito sobre a formação e profissionalização dos professores tendo em vista a sua importância para melhoria da qualidade da educação num contexto marcado por reformas educacionais e curriculares satisfazendo as novas exigências do mercado de trabalho. Os currículos que têm como objectivo a formação e profissionalização docente, não são neutros, pois eles constituem-se em um processo de selecção e de produção de saberes e de visão do mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados.

Ainda as mesmas autoras (*id*) consideram que é importante analisar as contribuições que o currículo tem dado para formação do professor, uma vez que ele é um instrumento político dotado de uma racionalidade enraizada nas necessidades de cada momento histórico de desenvolvimento de um determinado País. Na mesma vertente de pensamento, é preciso considerar a tipologia de formação a oferecer a esse profissional da educação, sem esquecer de especificar o conjunto de comportamentos, conhecimentos, atitudes e valores. Finalmente, é imprescindível definir que tipo de professor pretendemos formar, para que sociedade precisamos da sua actuação de modo a ajustar a sua grelha curricular.

As autoras citadas ao longo desta comunicação (Lauanda e Castro-2010) procuraram sistematizar o processo de formação de professores recorrendo a outros autores tal como se podemos verificar no quadro abaixo.

Tabela 1. Formação de professor.

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO
Formação de professor	Dotá-los de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando formar profissionais reflexivos, críticos e pesquisadores;
O currículo de formação de professor	Deve estar voltado para o desenvolvimento da capacidade de reflectir sobre a própria prática docente, com objectivo de aprender a interpretar, compreender e reflectir sobre a realidade social e a docência; (IMBERNÓN 2006 <i>op. cit.</i> LAUANDA e CASTRO 2010).
A formação docente	Está ligada aos processos de qualificação, capacitação treinamentos realizados através de cursos, programas, estágios e outras experiências formais ou informais, formações iniciais e permanente em serviço, (RAMALHO <i>at el</i> 2004 <i>op. cit.</i> LAUANDA e CASTRO 2010);
A formação de professores	Envolve todo sistema educacional, compõe-se de uma gama de conhecimentos e investigações e a sua sistematização e organização está condicionada aos determinantes económicos e sociopolíticos;

Atendendo aos princípios organizacionais que se impõem à formação do professor para a melhoria da qualidade da educação, ensino e aprendizagem, Garcia (1999) citado por Lauanda e Castro (2010), para o desenvolvimento do processo de formação de professores obedece-se a sete princípios que são:

- Entender a formação de professores como um processo contínuo, que se constitui de fases diferentes em relação ao conteúdo curricular cujos princípios éticos, didáticos e pedagógicos devem ser mantidos;
- Integrar a formação de professores em processos de mudanças curriculares, compreendida como estratégias de melhoria do ensino;
- Fazer dos processos de formação um todo com desenvolvimento organizacional da escola, espaço de aprendizagem dos professores;
- Integrar a formação de professores nos conteúdos académicos, disciplinares e pedagógicos,
- Estimular a unidade entre a teoria e a prática na formação de professores;
- Estabelecer coerência entre a formação de professores e as necessidades do trabalho que irá desenvolver;
- Atender ao princípio da individualidade, devendo corresponder às expectativas e necessidades dos professores como pessoa e como profissional.

Neste conjunto de princípios existem elementos que articulam o processo de formação do professor com destaque ao conteúdo curricular, a melhoria de ensino, o espaço de aprendizagem, a estreita relação entre a formação do professor e o conteúdo pedagógico.

4-Formação do docente em Angola

Genericamente analisa-se bastante sobre a formação do docente universal. No contexto da profissionalização docente, procura-se distinguir o exercício da docência e o processo de investigação por parte do docente. Na realidade, um docente é em princípio um investigador, pois para o exercício da sua actividade o mesmo necessita lançar-se no campo investigativo para actualizar e ampliar os seus conhecimentos assim como preparar-se para os desafios lectivos.

O indicado significa que os elementos de investigação e de leccionamento devem ser concebidos e executados em paralelo preparando os docentes para as duas tarefas durante o seu trabalho diário. Em Angola, a formação do docente é uma responsabilidade e preocupação do Estado. Pelo facto, a

Assembleia Nacional de Angola aprovou a Lei 32/20 de 12 de agosto que altera a Lei 17/16 de 7 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Sobre isso, Chocolate (2020) defende que “a formação do professor é uma área do Subsistema de Educação e Ensino, que tem estado a merecer uma atenção especial por parte das autoridades angolanas”.

No exercício da sua responsabilidade e soberania, a Lei citada vem “reafirmar o papel nuclear do professor e reforço do rigor e experiência para acesso à classe”, facto que se constata na sua nota introdutória. Esta orientação pode ser operacionalizada no Art.º 44.^{o1} da citada lei transformada em objectivo específico nos termos de que é importante “formar professores e demais agentes de Educação com sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos, metodológicos, linguísticos, culturais, técnicos e humanos”.

Com esta abordagem panorâmica, corroboramos que a formação de professores em Angola está claramente definida por lei, estabelecendo em consequência os níveis de atuação e os seus objectivos gerais e específicos. Chocolate (2020) demonstra os níveis de formação de professores com os correspondentes objectivos específicos. Deste modo, o autor indica o Ensino Secundário Pedagógico e o Ensino Superior Pedagógico discorrendo de forma sustentada a sua operacionalização por cada um dos referidos níveis.

No interesse da presente comunicação, e por uma questão de rigor ao nosso subsistema (Ensino Superior) importa ressaltar alguns elementos importantes. O Ensino Superior Pedagógico teve seu início com a abertura do Instituto Superior de Ciências da Educação da Huila (ISCED-HUILA) com sede na Cidade do Lubango, criado pelo decreto nº 95/80, de 30 de agosto do Conselho de Ministros.

O ISCED-HUILA deve ser assumido como a instituição pioneira de formação pedagógica em Angola, para onde foram encaminhados muitos quadros provenientes das demais províncias com o intuito de formarem-se como professores, maioritariamente em regime de internato. Os quadros referidos eram em grande medida formados em educação no Instituto Normal de Educação, o Magistério Primário e Curso de Requalificação.

O processo de formação de professores de nível superior expandiu-se paulatinamente com os Centros Interprovinciais do ISCED-HUILA nas Províncias de Luanda e Huambo, isto em 1986/1987. Posteriormente, e no âmbito das transformações do referido subsistema, abriram-se os Centros Universitários o que propiciou a autonomia de alguns ISCEDs com realce para o ISCED-LUANDA, ISCED-CABINDA, ISCED-HUAMBO e ISCED-BENGUELA.

Todas estas instituições estavam integradas na Universidade Agostinho Neto e num determinado momento abriram-se as Escolas Superiores Pedagógicas cujo nível era o Bacharelato, tendo como exemplo a Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte, actual Escola Pedagógica do Dundo e com nível de Licenciatura e Mestrado.

Para além de outra legislação transformadora do Subsistema de Ensino Superior Pedagógico, na actualidade com base no Decreto Presidencial n.º 285/20, de 29 de outubro, as instituições como ISCED-CABINDA, ISCED-ÚÍGE, ISCED-LUANDA, ISCED-CUANZA SUL, ISCED-BENGUELA, ISCED-HUAMBO e ISCED-HUILA tornaram-se autónomas respondendo directamente ao Departamento Ministerial do Ensino Superior.

Esta descrição serve para contextualizar o leitor sobre algumas das muitas transformações operadas no Ensino Superior em Geral e na área de formação de professores em particular. Relativamente a isso, Chocolate (*id p. 105*) afirma que “...o governo de Angola está preocupado com a formação de qualidade dos professores...” de modo que, “...uma boa preparação científico-técnica, cultural, moral e cívica do professor vem a ser um factor decisivo para o desenvolvimento de toda a política educacional” (*id p. 107*).

Ainda no concernente à formação de professores, podemos afirmar que existem vários programas, numa tendência de manter o professor actualizado ante as necessidades educacionais da contemporaneidade. Com a formação contínua, por via de seminários e de agregação pedagógica, é possível manter o professor superado e actualizado para enfrentar os desafios da realidade na qual vive. Nesse sentido, a formação continuada, enquanto política pública, sugere o desenvolvimento de

¹ Objectivos Específicos do Subsistema de Formação de Professores

uma identidade profissional a ser construída pelo próprio professor por meio da investigação e da reflexão sobre sua prática pedagógica.

Para Tardif (2002), os saberes docentes podem ser classificados por:

- *Saberes de formação profissional*: conjunto de conhecimentos científicos que visam preparar os professores durante o processo de formação inicial e/ou contínua. Por outro lado, são saberes ligados à formação profissional, aos conhecimentos pedagógicos relacionados com as técnicas e métodos de ensino, caracterizado pelo saber fazer, legitimados cientificamente.
- *Saberes disciplinares*: considerado como conhecimentos ligados aos diferentes campos científicos como a própria língua, ciências exactas, ciências humanas, ciências biológicas, organizados pela comunidade científica, cujo acesso aos mesmos deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
- *Saberes curriculares*: classificados como conhecimentos aplicados em forma de programas escolares e seleccionados em conformidade com cada disciplina ou do curso, tendo em conta os seus objectivos, conteúdos e métodos que os professores devem aprender e aplicar.
- *Saberes experienciais*: conjunto de conhecimento resultante da própria actividade profissional dos professores, produzidos pelos docentes com base nas vivências e situações ligadas com a própria escola e da relação estabelecida com os alunos e colegas da profissão; neste caso, valorizam-se as experiências individuais e colectivas, reforçando as habilidades do saber fazer e saber ser.

Para Vasconcellos (2011), a didáctica é um dos campos teóricos metodológicos mais específicos da função docente, pois dominar bem uma área de conhecimento não nos faz professores, mas especialistas naquela área, se adicionarmos saberes éticos e da cultura e da cultura geral, passamos a ser pessoas interessantes, especialistas em determinadas áreas de conhecimento. Mas nos tornemos professores, educadores de profissão, devemos dominar ainda os saberes pedagógicos, que tem na didáctica seu eixo articulador.

Esta reflexão assegura que a didáctica deve servir de elemento articulador e mediador entre os diferentes saberes com o saber sobre a cultura e a ética na preparação e actuar profissional do professor. Mantendo o interesse de melhor formar o professor fizemos um recurso interessante ao acervo teórico com conhecimentos técnicos e práticos oferecidos pela didáctica. Na mesma esteira, Juraci citado por Piletti (1985), apresenta as principais características de um bom professor como as seguintes:

- Os melhores professores estão profissionalmente alerta, não vivem as suas vidas confinados ou isolados no meio social. Tentam fazer da comunidade e particularmente da escola o melhor ambiente para os jovens;
- Estão convencidos do valor de seu trabalho. O seu desejo é exercer cada vez melhor a profissão a que se dedicam;

São humildes, sentem necessidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, porque compreendem a grande responsabilidade da profissão que exercem.

CONCLUSÕES

O estudo traz considerações importantes sobre a didáctica, sua importância na formação profissional dos professores sendo uma disciplina fundamental na profissionalização na actividade docente. A formação de professores sendo uma actividade bastante complexa é também especial por tratar de normas inerentes ao processo de transmissão de conhecimentos científicos, desde os seus objectivos educacionais, planificação e organização dos conteúdos, aplicação das técnicas e métodos bem como as formas organizativas de avaliação das aprendizagens.

As actuais exigências sociais obrigam que os professores encarem com bastante seriedade e responsabilidade a actividade que exercem para poder responder e cumprir com seu papel social que se circunscreve em transformar o ser humano para que possa desempenhar o exercício da cidadania plena no mundo contemporâneo.

A didáctica sintetiza as ferramentas necessárias para a formação profissional do professor, possuidor de um entusiasmo e que acredita nas capacidades do aluno de forma individual como colectivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chocolate, F. A. M. *Formação de professores em Angola*. In A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. PP 97-122. Literacia. Editora, Consultora & formadora, 2020.

Fernandes, N. L Roque. *Currículo e Programas*. EPCT. Fortaleza UAB/FCE, 2014.

Gil, A.C. *Como elaborar projecto de pesquisa*, São Paulo, SP: Atlas, 2002.

Goodson, Ivor. F. *A Construção Social do Currículo*. Educa Lisboa 1999.

Haydt, Regina, Célia Cazaux. *Curso de Didáctica geral*. 1.^a ed. São Paulo: Ática, 2011.

[Instituto Superior de Ciências da Educação da Hufla – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Superior_de_Ci%C3%ancia_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_da_Hu%C3%9Fla)

Diário da República I Série N.º 123 de 12 de Agosto publica a Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto, que aprova a Lei que altera a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino.

Libaneo, José, Carlos. *Didáctica*. 2.^a ed São Paulo, SP: Cortez 2013.

Launde, Maria de Fátima at al. *Contribuição do Currículo para Formação e Profissionalização Docente*. In. NASCIMENTO, at al. (org) Currículo Escolar: Dimensões Pedagógicas. EDUFMA. São Luís 2010.

Monteiro, Solange, Aparecida de Sousa. (org) *Formação Docente: princípios e Fundamentos 2*. Atena Editora 2019.

Piletti, Claudino. *Didáctica Geral*. São Paulo: Ática 1985.

Tardif, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 5.^a ed. Petrópolis vozes 2002.

Trevisan, Amarido Luís at al. *Didáctica, Currículo e Trabalho Pedagógico*. 1.^a ed. UAB/UFSM. Santa Maria 2018.

Vasconcello, Celso dos S. *Formação Didáctica do Educador Contemporâneo Desafios e perspectivas*. In. Caderno de formação de professores Bloco 2- didáctica dos conteúdos Vol 1 Unesp. São Paulo Cultura Académica Editor 2011.

Síntese curricular dos autores

Domingos José Maiato: Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Geras do Brasil (PUC) é professor Auxiliar da Universidade Lueji A’Nkonde, de Angola, doutorando em Educação e Currículo na Universidade Pedagógica de Maputo/ República de Moçambique.

Uassalagina Eugenia Cachoco Júnior: Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade Lueji A’Nkonde. Mestranda em Educação pela Escola Pedagógica da Universidade Lueji A’Nkonde. Funcionária sénior do Banco de Poupança e Crédito.